

Um dia de empurrões e xingamentos nos corredores

Roberto Stuckert

Tensão toma conta dos parlamentares

BRASÍLIA — A três dias do final, a CPI da máfia do Orçamento foi palco ontem de empurrões, baixarias e agressões verbais. Não satisfeito em incitar o deputado Pinheiro Landim (PMDB-CE) a dar um soco em Sigmaringa Seixas (PSDB-DF), o deputado José Lourenço (PPR-BA) partiu para cima do técnico José Aparecido Nunes, deu-lhe um empurrão e o arrastou para fora da sala da subcomissão de patrimônio.

A briga começou quando o deputado Eraldo Tinoco (PFL-BA) foi chamado por Lourenço para olhar o relatório da subcomissão e o funcionário pediu que ele se retirasse da sala, pois, como investigado, não poderia ter acesso ao local. Tinoco pediu desculpas e se retirou, mas Lourenço, enfurecido, partiu para cima do técnico do TCU, que assessorava o senador José Paulo Bisol.

— Não aceito que um funcionário do PT ponha o dedo no nariz do deputado — gritou Lourenço.

Meia hora depois, foi a vez do senador Pêdro Teixeira (PP-DF) agredir outro assessor de Bisol. Irritado com uma diligência feita em uma empresa do governador Joaquim Roriz (PP-DF), em Luziânia, Teixeira foi tirar satisfações com o técnico do TCU Hipólito Gadelha.

— O senhor cometeu crime de falsidade ideológica. Foi lá na Luzcarnes e mentiu que era



O senador José Paulo Bisol e o presidente da CPI do Orçamento, Jarbas Passarinho: momentos de tensão

técnico da Receita Federal — acusou Teixeira.

— Eu fui com um técnico da Receita, com autorização do senador Passarinho — explicou o funcionário.

— Eu sou senador da República e o senhor, como funcionário, é meu empregado. Empregado meu não fala assim comigo — gritava Pedro Teixeira, no momento em que entrava na sala o senador Bisol.

— Eu também sou senador da República e não admito que o senhor humilhe um funcionário que trabalha comigo.

Relatório de Bisol pode ser anulado

BRASÍLIA — Uma rebelião comandada por cinco dos sete membros da subcomissão de patrimônio deve resultar hoje no pedido formal, por escrito, de anulação do relatório do senador José Paulo Bisol (PSB-RS). Ao invés de dividir com os companheiros de subcomissão a elaboração do seu relatório final, Bisol decidiu fazê-lo com a ajuda do deputado Zaire Re-

zende (PMDB-MG) e dos técnicos da Receita e do TCU, e encaminhá-lo diretamente ao relator-geral, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), mesmo sem ser votado. Disposto a barrar qualquer complicação para o governador Joaquim Roriz (DF), o senador Pedro Teixeira (PP-DF) liderou um movimento para invalidar o relatório de Bisol. De manhã, o grupo foi reclamar ao presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA). A tarde, Bisol disse que aceitaria sugestões dos companheiros.